

# Sem lugar para comprar em Estrelinha

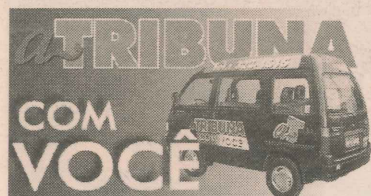
Moradores reclamam da falta de opção para fazer compras. Até para conseguir remédios é preciso buscar farmácias de outros bairros

O bairro Estrelinha, em Vitória, está carente de estabelecimentos comerciais. Os moradores gostariam que fossem instalados supermercado, farmácia, açougue, quilão. Devido à carência, o pessoal é obrigado a fazer suas compras no Centro ou em outros municípios da Grande Vitória.

"Eu sinto muita falta de supermercado, farmácia e padarias. Agora nós temos uma. Antes, eu comprava pão de fôrma na cidade para não precisar ir às padarias de outros bairros", disse a secretária Lívia Nunes, 21.

Lívia comentou, ainda, que quando precisa comprar remédios, a saída é ir até o bairro Grande Vitória. "Às vezes, lá também não tem o que a gente precisa. Outra coisa é a falta de um quilão, pois toda semana eu compro verduras", explicou.

A comerciante Rita de Cássia Freitas de Miranda, 44, lembrou que mora em Estrelinha há 40 anos e nunca viu o comércio do bairro se desenvolver. Ela mesma possui um barzinho, mas confessou que já pensou em fechar suas por-



tas devido ao fraco movimento.

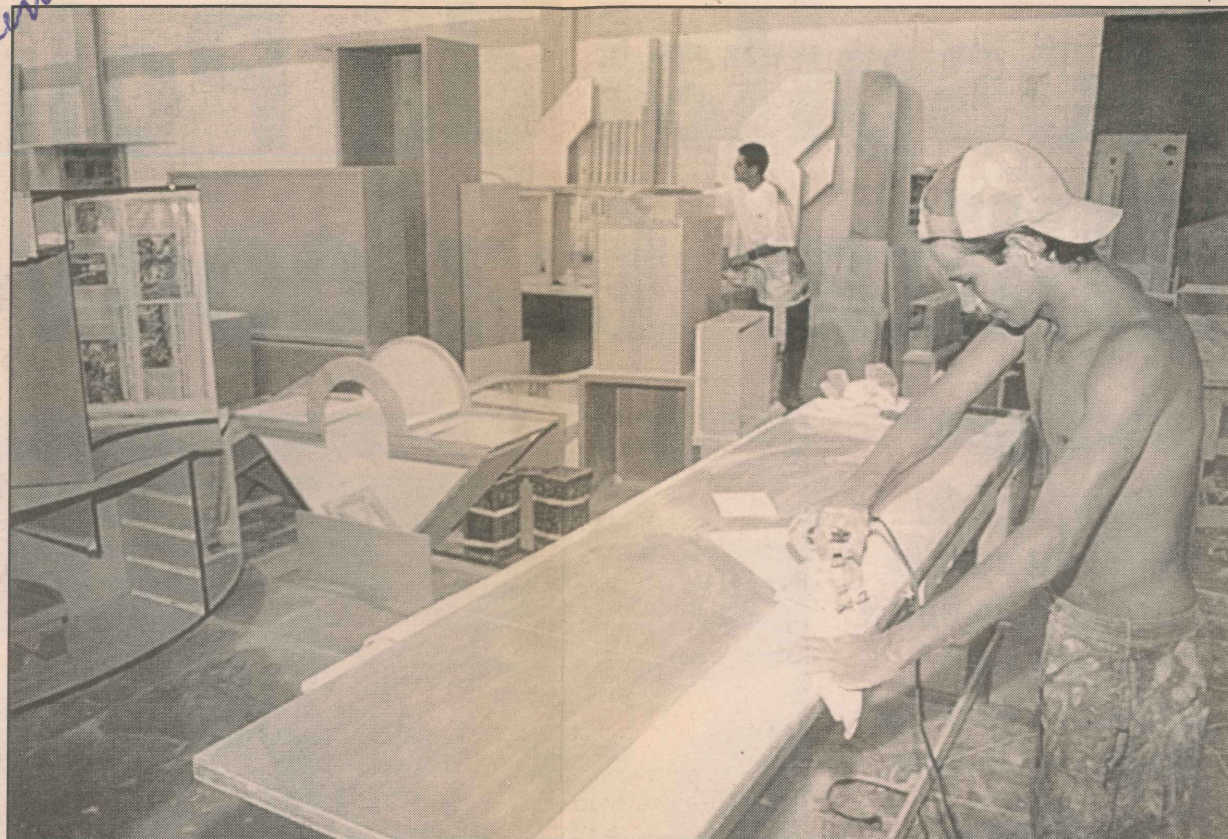
"Só não fechei o bar, porque não sei fazer outra coisa. Além disso, a maioria dos meus fregueses são antigos", disse Rita, acrescentando que faz suas compras nos supermercados localizados no Centro.

"Como tenho carro, em menos de 10 minutos estou lá. Mas já passei aperto ao precisar de remédios à noite e não ter uma farmácia aberta

## MAPA COMERCIAL

Padaria	01
Mercearia	01
Oficina mecânica	01
Loja de material de construção	01
Papelaria	01
Bar	05
Fábrica	01
Igreja	04

Fonte: Centro Comunitário de Estrelinha



Na Deco Móveis e Decorações, a maioria dos trabalhadores pertence à região

por perto. O jeito foi apelar para os vizinhos", observou.

Para a secretária Ana Paula Martins de Assis, 20, não é tão fácil fazer compras. Como não possui carro, ela precisa pegar um ônibus que pare próximo a algum supermercado do Centro.

"Tenho que fazer compras aos poucos, porque não dá para carregar muita sacola dentro do ônibus. Nos bairros vizinhos também não tem comércio nenhum", lamentou.

Segundo o Departamento de Receita da Prefeitura Municipal de Vitória, o valor arrecadado com o Imposto Sobre Serviços (ISS) em Estrelinha é muito pequeno em relação aos demais bairros do município.

Também foi baixa a quantia arrecadada com o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Segundo Domingos Taufner, diretor do Departamento de Receita, os contribuintes de lá foram responsáveis por 0,08% da arrecadação da capital, com R\$ 11.570,00.

## Empregos para moradores

Duas grandes empresas, uma em Estrelinha e outra no bairro vizinho de Inhanguetá, são responsáveis pelo emprego de muita gente que mora na região.

Uma delas é a Deco Móveis e Decorações, uma fábrica de móveis para escritório e apartamentos, instalada na rodovia Serafim Derenzi, em Estrelinha, há três anos.

A fábrica emprega 40 funcionários, distribuídos na área de produção, almoxarifado, auxiliares e lustradores, que residem desde Santo Antônio a São Pedro, passando por Estrelinha.

Além de garantir o emprego de muita gente, sempre tem um morador que bate na porta da Deco em busca de restos de madeira ou de pó-de-serra. Já as crianças, geralmente, aproveitam as sobras para produzir carrinhos.

Para o proprietário da fábrica, José Biagi Sartório, a principal vantagem em empregar funcionários que residem próximo ao trabalho é que eles não precisam gastar muito tempo no trânsito.

"Rapidão, estão dentro da

empresa, podendo inclusive fazer hora extra e receber por isso. Nós não gastamos com o transporte dessas pessoas e, além disso, é bom para o bairro", ressaltou Sartório.

A outra empresa é a Viação Grande Vitória, que há 15 anos tem o bairro Inhanguetá como endereço. Além de empregar pessoas dos bairros da região, desenvolve um trabalho com as comunidades.

Segundo o gerente do Departamento de Pessoal da empresa, Mário Luiz Loureiro, o principal critério de escolha dos profissionais hoje é o da residência. "A filosofia da empresa é dar oportunidade a moradores dos bairros próximos e que tenham experiência no ramo", explicou.

Cerca de 70% dos 960 funcionários são vizinhos da Grande Vitória. "É mais viável para nós e fácil para que eles cumpram o horário".

Toda segunda e terça-feira, a empresa faz um cadastramento com os interessados em integrar seu quadro de motoristas.